

Orlandi, E. P. Argumentação e Análise do Discurso – conceito e análises

Argumentation and Discourse Analysis: Concept and Analysis

DOI 10.20396/lil.v27i00.8675921

Paloma Bianca Lopes de Assis
Universidade Estadual de Campinas

Resumo

O livro “Argumentação e Análise de Discurso: Conceito e Análises” de Eni Orlandi apresenta um modo teórico-discursivo materialista de pensar a argumentação. Para a autora, esse diálogo nos tempos de hoje torna-se uma questão incontornável, seja pelo avanço dos discursos totalitários, de extrema direita no Brasil e no mundo, seja pelo boom de tecnologias da linguagem e o ingresso na era digital. A obra constitui-se como um chamado à análise discursiva da argumentação, na tentativa de observar o funcionamento da ideologia dominante e compreender os novos processos de interpretação e assujeitamento, devido às mudanças sofridas na forma material da argumentação em virtude dessas novidades.

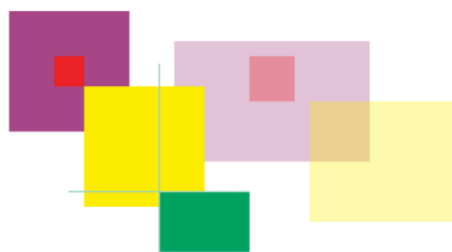
Palavras-chave: Análise de Discurso, Argumentação, Extrema Direita, Ideologia, Sujeito.

Abstract

The book “Argumentation and Discourse Analysis: Concept and Analysis” by Eni Orlandi presents a materialist theoretical-discursive way of thinking about argumentation. For the author, this dialogue today has become an unavoidable issue, whether due to the advancement of totalitarian and far-right discourses in Brazil and around the world or due to the boom in language technologies and the entry into the digital era. The work constitutes a call for discursive analysis of argumentation in an attempt to observe the functioning of the dominant ideology and understand the new processes of interpretation and subjection due to the changes undergone in the form of the argumentation material due to these new developments.

Keywords: Discourse Analysis, Argumentation, Far Right, Ideology, Subject.

Por que a argumentação? Eis o questionamento que inaugura o livro “Argumentação e Análise de Discurso: Conceito e Análises” de Eni Orlandi. Pensar a argumentação na perspectiva teórico-discursiva materialista na atualidade é uma questão incontornável, segundo a autora, seja pelo avanço dos discursos totalitários, de extrema direita no Brasil e

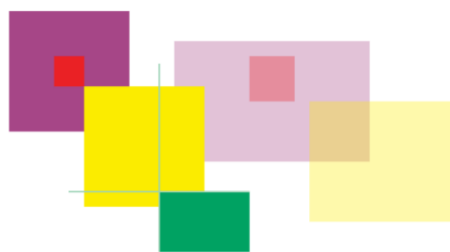


no mundo, seja pelo boom de tecnologias da linguagem e o ingresso na era digital. Tudo isso faz dessa obra um chamado à análise discursiva da argumentação, na tentativa de observar o “funcionamento da ideologia dominante” e compreender os novos processos de interpretação e assujeitamento, uma vez que “a forma material da argumentação e sua compreensão” sempre muda diante de novidades como essas (ORLANDI, 2013, p. 12-16).

Composto por cinco capítulos, sendo três deles inéditos, o livro é introduzido por um apanhado histórico dos estudos da retórica e da argumentação, o qual reflete sobre o modo como as mudanças conjunturais e políticas afetam as teorias argumentativas. Dentre suas reflexões introdutórias, Orlandi retoma a leitura que Pêcheux faz da obra “A violação das massas” de Tchakhotin (1939), a fim de buscar elementos para o deslocamento teórico que a autora visa empreender acerca da teoria discursiva da argumentação. Se para Tchakhotin (1939), a construção do discurso argumentativo racional, como forma de evitar a barbárie dos regimes totalitários, operava com a noção de homem influenciável, cuja violação psíquica frente a manipulação era inevitável, para Pêcheux, as questões relacionadas à psicologia poderiam migrar para o materialismo histórico à medida que pensar a natureza humana requeria pensar as pulsões que a compõe, cujo controle exercido sob distintas formas de assujeitamento se dá pela via política.

Desse modo, é necessário desfazer-se da concepção de argumentação como persuasão e intencionalidade, já que passamos a operar com as noções de assujeitamento e ideologia, processos inconscientes que colocam em cena “a relação imaginária com as condições reais de existência e produção de efeito de evidência” (ORLANDI, 2023, p. 107). Com base nisso, Orlandi propõe uma análise materialista da argumentação, na qual as noções de racional e irracional são assimiladas como efeitos do assujeitamento, algo da ordem do inconsciente.

No capítulo I – Semântica Discursiva e Argumentação, Orlandi (2023, p. 39) busca ressignificar as questões da argumentação para a semântica discursiva, ao resgatar a célebre frase de Pêcheux sobre a capacidade de comunicação e não-comunicação da linguagem, Orlandi posiciona a argumentação como forma de não-comunicação. Tomando a ideologia como um princípio, para a autora não é possível pensar operadores e conectores da argumentação, como se faz nas outras teorias. O lado discursivo da argumentação atua nas formações imaginárias, nas antecipações e na sustentação de posições-sujeito, visando a

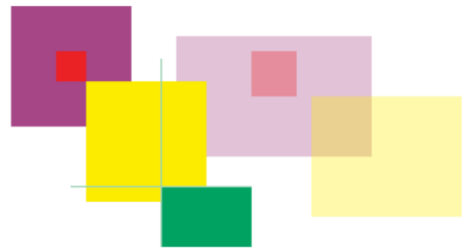


garantia da legitimidade e credibilidade das posições-sujeito relacionadas umas com as outras.

O capítulo II – “Uma guerra de sentidos” dá o tom para a discussão iniciada por meio da análise do discurso da extrema-direita do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Nesse trabalho, Orlandi identificou as seguintes formas de argumentação, são elas: i) a argumentação negativa como estratégia argumentativa que consiste no aniquilar o outro, discursivizado como inimigo a ser eliminado, seja por deslegitimação, silenciamento ou dessignificação. ii) a denominação, na qual o referente é disputado por posições-sujeito diferentes. Uma disputa pelo poder dada através da língua, onde a dominação encontra-se no poder-dizer o que digo sobre o referente, sustentando esse dito em detrimento de outros ditos vindos de diferentes posições-sujeito. iii) na dessignificação, os argumentos são ocultados, negados ou substituídos por outros e, assim, desloca-se o debate, no que Orlandi chama de argumento pelo equívoco. Equívoco esse que se dá no deslizamento de palavras, em sua análise acerca do discurso da extrema-direita sobre o trabalho em tempos pandêmicos, desloca-se covid por doença, a fim de promover uma desconexão com o real da história.

A esse processo dessignificativo, Orlandi faz uma advertência: “é preciso estar atento ao real do processo de significação e ao real da história”. Em meio a essa leitura que também fala de latência dos sentidos e pulsação da história, é possível rememorar a canção “Divino, Maravilhoso”, apresentada no ano de 1968, poucos dias antes do AI-5, onde Gal Costa cantou em tom de denúncia “é preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte”, parece que há na proposta de Eni Orlandi um retorno aos efeitos de sentido de resistência frente a processos autoritários. Sobre esses efeitos, Orlandi faz uso do conceito de margens de manobra (NIETZSCHE, 1983) para confrontar esses discursos dessignificadores, por meio da constituição de outras posições-sujeitos, não permitindo que o inaceitável faça calar, tomando assim, o poder simbólico (ORLANDI, 54-55; 107; 113).

O capítulo III designado como “Em nome da democracia – quando palavras perdem sentidos”, a profa. Eni Orlandi faz uma análise discursiva da argumentação bolsonarista, onde outras características são encontradas e parecem ser uma forma de argumentação projetada para o digital, são elas: i) o argumento insignificante é aquele que se dá pela verborragia de palavras vazias, é o caso das fake news. O insignificante não é aquilo que não tem importância, mas aquilo que não significa, ao produzir incompreensão e incredulidade diante



do argumento. Ocorre que esse insignificante é uma estratégia argumentativa para produzir silenciamento, o silêncio do inaceitável, segundo Orlandi (2023), ii) a injeção de elementos arcaicos, tais como: família e tradição, ame-o ou deixe-o, são a marca de um revisionismo histórico a produzir embaraços de sentido. Essas estratégias deixam o real da língua e o real da história sob vertigem, uma vez que saturam os sentidos, gerando a desapareição dos mesmos (ORLANDI, 2023).

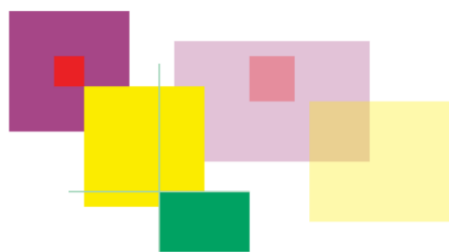
Contra esse efeito, Orlandi dirá sobre a necessidade de recuperarmos “nossa capacidade de dizer o mal”, retomando a noção de Imaterialidade do Mal, de Baudrillard (1990) (ORLANDI, 2023, p. 75). Nesse sentido, a autora fará um apelo à denominação, no que tange à necessidade de denominar para se “devolver a materialidade aos sentidos, o real às palavras e à história” (ORLANDI, 2023, p. 76). Denominar não é um gesto neutro. Posto que é a construção discursiva do referente, denominar é argumentar e, assim sendo, é sustentar uma posição-sujeito e não aceitar estratégias argumentativas que visam o silenciar, impedindo o debate e produzindo formas autoritárias de discurso.

O capítulo IV – “Da argumentação na análise de discurso.” Nesse capítulo, Orlandi se detém a delinear um pouco mais sua proposta. Vejamos uma conceituação dada pela autora acerca da argumentação:

A argumentação, por sua vez, se funda no mecanismo de antecipação produzindo uma relação de sentidos em que se inscreve a relação de forças (o lugar de que significa, significa em seu poder). A argumentação se dá em certas condições e mobiliza a articulação de formações discursivas diferentes, em sua filiação à memória discursiva (ORLANDI, 2023, p. 82).

Vejamos, ainda, o conceito fornecido ao léxico argumento: “Um argumento arregimenta interpretações inscritas em uma formação discursiva enquanto lugar provisório da metáfora (transferência, deriva), face a outra (ou outras) formação discursiva” (ORLANDI, 2023, p. 82).

Os conceitos apresentados mobilizam categorias caras à análise do discurso, tais como formação discursiva, memória discursiva e metáfora. Esse diálogo conceitual faz funcionar a argumentação na AD materialista e, de certo modo, o político também, uma vez que para Orlandi (1998) “a argumentação é o observatório do político”. Em suma, se há confronto de posições-sujeito, há argumentação, ou seja, há o trabalho de sustentação das



posições-sujeito, isso ocorre com a entrada do político na questão do simbólico, objetivando não o convencimento, mas o significar.

O capítulo V – “Sobre discurso e Argumentação”, a atualidade do livro está alicerçada em um trabalho de anos acerca do discurso e argumentação. Nesse capítulo, a profa. Orlandi mostrará o percurso cronológico de sua pesquisa sobre a argumentação. Desde a publicação de seu primeiro artigo sobre o tema na revista Fórum, no ano de 1998, intitulado “Discurso e Argumentação: um observatório de político”, passando pelo livro “Discurso e Texto” (2001) que reflete as relações entre a linguística e a Nova Retórica e chegando na obra “Discurso em Análise - sujeito, sentido, ideologia” (2012). Além desses trabalhos, foram publicados diversos artigos, além de Convênio internacional, oferecimento de cursos sobre o tema, enfim, uma diversidade de momentos nos quais a argumentação foi pensada no terreno do discurso.

Em sua conclusão, Orlandi reafirma seu objetivo como sendo de “fazer entrar a ideologia para a reflexão e análise da argumentação” (ORLANDI, 2023, p. 109). O ingresso da ideologia na argumentação requer interpretações de aspectos importantes da teoria da argumentação, já não é possível pensar em persuasão, mas em sustentação de posições-sujeito conflitantes entre si. É necessário olhar para o consenso e observar como as evidências são produzidas.

Quando Orlandi propõe desterritorializar os estudos da argumentação, isso produz um movimento, há um desencaixe provocado por leituras discursivas acerca do que antes era visto por outros ângulos. Isso atende à necessidade de se fazer novas leituras sobre a argumentação em função de discursos extremistas, bem como das novas tecnologias digitais a perfazer nossa conjuntura sócio-política atual. Orlandi faz provocações, seja no que tange à questão do assujeitamento, seja nos gestos de leitura acerca dos discursos da extrema-direita e na posição do analista do discurso frente aos processos de dessignificação. Entendemos que propor um funcionamento discursivo da argumentação por meio desse livro que reúne textos escritos ao longo do tempo e que compõe o trabalho da autora sobre argumentação e discurso é um gesto político da profa. Orlandi, “face às interpretações sem margens nas quais o intérprete se coloca como um ponto absoluto, sem outro nem real, trata-se aí, para mim, de uma questão ética e política: uma questão de responsabilidade” (PÊCHEUX, 2015, p. 57).



Referências bibliográficas

ORLANDI, E. P. Discurso e Argumentação: Um Observatório do Político. Fórum Linguístico, Fpolis, v.1, n.1, p. 73-81, jul.-dez., 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/6915>

ORLANDI, E. P. Argumentação e Análise de Discurso – conceito e análise. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2023.

PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

Submissão: 28/02/2024

Aceite: 25/04/2023